

## Programa Residência Pedagógica e educação antirracista a partir do futebol

João Pedro da Rosa Ribeiro <sup>1</sup>  
André Iser Siqueira <sup>2</sup>  
Angelo Vinicius da Rosa Alves <sup>3</sup>  
Vanessa Rodrigues Possel <sup>4</sup>  
Muriel Pinto <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Busca-se, neste trabalho apresenta o resultado de uma prática educacional experienciada no Programa Residência Pedagógica – Núcleo Geografia, da Universidade Federal do Pampa (UNIAPAMPA) – Campus São Borja. A prática em questão foi executada no ano de 2021, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa, localizada no mesmo município da UNIPAMPA. Esta atividade foi ministrada na disciplina de Geografia, no Ensino Fundamental, especificamente no nono (9º) ano. A referida escola, está inserida em um contexto de vulnerabilidade social e econômica, o que torna o processo de ensino-aprendizagem complexo e requer dos licenciandos maior atenção e entendimento sobre esta realidade.

Esta ação pedagógica foi implementada na edição número 2 do PRP<sup>6</sup>, que se iniciou em 2020 e findou-se em 2022. A política educacional em questão foi pela primeira vez implementada em 2018 e tem o intuito de auxiliar os educandos de licenciaturas no processo de formação profissional. Este programa está em sua edição de número três (3), sendo a primeira, datada do ano de 2018. A segunda e terceira edição, foi executada entre os anos de 2020/2022 e 2022/2024<sup>7</sup>, respectivamente. Universidades públicas e privadas, que ofertam licenciaturas, podem ser contempladas com a política educacional em questão. De forma sistematizada, o Programa Residência Pedagógica visa aproximar os discentes de graduação do contexto escolar, uma vez que somente podem participar do referido programa, discentes que estejam cursando a graduação a partir do 5º semestre. O período em questão é, em geral, o

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA [joaoribeiro.aluno@unipampa.edu.br](mailto:joaoribeiro.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [andresiqueira.aluno@unipampa.edu.br](mailto:andresiqueira.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [angeloalves.aluno@unipampa.edu.br](mailto:angeloalves.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>4</sup> Graduada em História pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, [vapossel@yahoo.com.br](mailto:vapossel@yahoo.com.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Dr, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, [murielpinto@unipampa.edu.br](mailto:murielpinto@unipampa.edu.br);

<sup>6</sup> O Programa Residência Pedagógica pode ser também denominado “PRP”.

<sup>7</sup> A terceira edição está em curso e se findará em 2024.

momento de práticas de Estágio Curricular Supervisionado para os licenciandos. Assim, o Programa Residência Pedagógica impulsiona e complementa a prática pedagógica dos estudantes de licenciatura.

Para compor as práticas de ensino-aprendizagem no Programa Residência Pedagógica aplicou-se a atividade expressa neste documento. Deste modo, buscou-se, fomentar o debate sobre o racismo através de matérias de periódicos. As temáticas expressadas pelas fontes jornalísticas são casos de racismo oriundos do futebol. O assunto em questão é imprescindível nas práticas educacionais da rede básica, na medida que o preconceito racial é uma temática que perpassa todos os níveis estruturais da sociedade brasileira. Conforme Almeida (2018) o racismo é uma prática estrutural e que perpassa o contexto social do Brasil. Desta forma, é necessário propor uma educação voltada ao combate deste preconceito, portanto, uma abordagem pedagógica antirracista.

A educação antirracista está alicerçada na promulgação Lei 10.639/03, que visa institucionalizar no currículo da educação brasileira o ensino da História da África e dos povos afro-brasileiros. A normativa em questão possui aplicabilidade em toda educação básica do território do Brasil e busca apresentar os assuntos que durante todo percurso educacional brasileiro foram negligenciados, ou seja, a história e cultura dos escravizados, africanos e afro-brasileiros. Portanto, a partir da Lei 10.639/03 tornou-se obrigatório em instituições de ensino básico, tanto de nível privado e público, o ensino da história e cultura africana e dos afrodescendentes. (BRASIL. 2003)

Foram escolhidas reportagens de racismo visualizados no âmbito futebolístico entre os anos de 2014 e 2021, veiculadas nos seguintes periódicos: Veja (1)<sup>8</sup>; Uol Esporte (4); Gaúcho ZH (1); Terra (1); e CNN Brasil (1). Os educandos foram divididos em grupos com 2 ou 3 componentes, que tiveram de fazer a leitura do material textual e na sequência, expor ao grande grupo. Ao final, produziram cartazes utilizando o conteúdo das notícias impressas e com frases antirracistas.

## METODOLOGIA

O processo metodológico da atividade é passível de ser apresentado nesta etapa do presente resumo expandido. O primeiro ponto é referente à escolha da temática. Como já foi mencionado, uma lei federal<sup>9</sup> rege o ensino de história e cultura dos africanos e seus

<sup>8</sup> Leia-se entre parênteses a quantidades de reportagens utilizadas deste jornal.

<sup>9</sup> Ver a Lei 10.639/03. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no.%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no.%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias). Acesso em. ago. 2023.

descendentes, portanto, optou-se por esta temática. Em segunda instância, foram escolhidos os textos jornalísticos, que apresentam linguagem de acessível entendimento e explanam os assuntos de forma breve e sucinta. As reportagens escolhidas são dos seguintes veículos: Uol Esporte; Portal Terra; Gaúcha ZH; CNN Brasil; e Veja. Foi feito uso de uma (1) notícia por jornal, com exceção do Uol Esporte, que se utilizaram 4 textos. Com as matérias escolhidas, deu-se início à divisão dos educandos em grupos. Após, iniciou-se a etapa de leitura e debate sobre o assunto. Por fim, os educandos expuseram em cartaz a atividade proposta.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Este resumo apoia-se na ideia de uma educação antirracista. Porém, é necessário que haja compreensão do racismo. A partir das reflexões de autores brasileiros, chegou-se à conclusão que o país vive sob um estado de racismo estrutural. Em outras palavras, o preconceito em abordagem se reproduz sistematicamente em diversas esferas da sociedade. Assim sendo, está envolvido na estrutura, pois a: “[...] reprodução sistêmica de práticas racistas está na organização política, econômica e jurídica da sociedade. O racismo se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica.” (ALMEIDA. 2018, p.39)

Ademais, é importante que se diga: “O racismo é uma imoralidade e também um crime, que exige que aqueles que o praticam sejam devidamente responsabilizados [...]” (ALMEIDA. 2018, p.28) No entanto, não somente com punições do ponto de vista jurídico está alicerçado o enfrentamento ao racismo. Sob práticas de ensino-aprendizagem, na escola pública, o assunto pode ser encarado, algo que vai além do tradicional julgamento penal. Por fim, o racismo deve ser entendido “[...] como processo histórico e político, que cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática.” (ALMEIDA. 2018, p.39)

A educação antirracista é então fomentada para que se possa combater o racismo. O assunto atualmente aplicado, com base em lei federal, foi em primeiro momento reivindicação dos movimentos sociais. Ou seja: “A luta por uma educação antirracista partiu do movimento negro brasileiro, onde percebeu-se a urgência de trabalhar a temática em sala de aula.” (CRUZ. 2022, p.12-13) Com a atividade pedagógica aqui expressa, buscou-se, portanto, confrontar o preconceito, pois, não basta não praticar o racismo, é necessário a luta por uma educação antirracista, que combata o racismo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa do texto, pretende-se expor os resultados do trabalho educacional praticado. A Atividade durou 2 aulas<sup>10</sup>, cada qual em um dia da semana. Optou-se por esta metodologia, na medida que o primeiro encontro foi destinado apenas à leitura, ficando a atividade de desenvolvimento de cartas para o segundo dia. Apresenta-se, portanto, os nomes das reportagens utilizadas na atividade, a começar por: “Por causa do cabelo, jogador é vítima de racismo em transmissão da Série B.<sup>11</sup>”; “Homem é condenado por racismo contra jogadores da Inglaterra na Eurocopa.<sup>12</sup>”; “Goleiro Aranha é alvo de ofensas racistas na Arena do Grêmio.<sup>13</sup>”; “Expulso, Neymar protesta contra racismo: ‘Arrependimento é por não ter dado na cara desse babaca’.<sup>14</sup>”; “Ingleses que perderam pênaltis são alvos de racismo.<sup>15</sup>”; “Dez anos depois do caso de racismo, Jeovânio perdoa Antônio Carlos: ‘Desejo tudo de bom para ele.’<sup>16</sup>”; “Árbitro acusado de racismo em jogo do PSG é suspenso pela Uefa.<sup>17</sup>”; “Racismo e prisão em campo. Caso Grafite e Desábato completa 10 anos.<sup>18</sup>”; e “Alvo de racismo na Espanha, Daniel Alves come banana jogada por torcedor.<sup>19</sup>”

Com os educandos dispostos em grupo, deu-se início o primeiro momento, pautado pela leitura das matérias jornalísticas. Todos os textos escolhidos expuseram casos de racismo envolvendo jogadores ou torcedores de futebol. De modo geral, o conteúdo das matérias expressava casos de racismo envolvendo o futebol e os educandos tiveram de interpretar e expor o conteúdo da leitura. Em segundo momento, foi fomentado o debate envolvendo as explanações dos educandos. Cada grupo deveria comentar sobre o que leu e fazer comentários acerca dos apontamentos dos demais grupos.

No segundo dia, foram disponibilizados cartazes, a fim de os educandos desenvolverem materiais expositivos sobre a atividade. Cada grupo explanou no material sua

<sup>10</sup> As aulas eram compostas por períodos de 50 minutos.

<sup>11</sup> Fonte: Uol Esporte. Disponível em: [Por causa do cabelo, jogador é vítima de racismo em transmissão da Série B - 18/07/2021 - UOL Esporte](#) Acesso em: ago. 2023.

<sup>12</sup> Fonte: CNN Brasil. Disponível em: [Homem é condenado por racismo contra jogadores da Inglaterra na Eurocopa \(cnnbrasil.com.br\)](#) Acesso em: ago. 2023.

<sup>13</sup> Fonte: Terra. Disponível em: [Goleiro Aranha é alvo de ofensas racistas na Arena do Grêmio \(terra.com.br\)](#) Acesso em: ago. 2023.

<sup>14</sup> Fonte: GE. Disponível em: [Expulso, Neymar protesta contra racismo: "Arrependimento é por não ter dado na cara desse babaca" | futebol francês | ge \(globo.com\)](#) Acesso em: ago. 2023.

<sup>15</sup> Fonte: Uol Esporte. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/07/12/sancho-rashford-saka-racismo-inglaterra-italia-eurocopa.htm> Acesso em: ago. 2023.

<sup>16</sup> Fonte: Gaúcha ZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/inter/noticia/2016/12/dez-anos-depois-do-caso-de-racismo-jeovanio-perdoa-antonio-carlos-desejo-tudo-de-bom-para-ele-8813432.html> Acesso em: ago. 2023.

<sup>17</sup> Fonte: Uol Esporte. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/afp/2021/03/08/arbitro-acusao-de-racismo-no-jogo-psg-basaksehir-e-suspenso-pela-uefa.htm> Acesso em: ago. 2023.

<sup>18</sup>

<sup>19</sup> Fonte: Veja. Esta matéria não se encontra na web atualmente.

reportagem. No mesmo cartaz, apontaram frases de combate ao preconceito, tais como: “O 20 de Novembro já passou, porém devemos lutar contra o racismo o ano todo”; “Educação antirracista”; ou “Racismo é crime”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual conjuntura social brasileira e mundial, marcada pelo preconceito, em especial o racial, torna-se necessário o combate a estes fenômenos. Com base em lei, desde 2003, os docentes de educação básica devem apresentar em suas atividades pedagógicas a história e cultura dos africanos e seus descendentes. Deste modo, é imprescindível que se façam abordagens educacionais que combatam o racismo, que assola a realidade social.

Para compor as práticas antirracistas, buscou-se, apresentar eventos que envolveram o assunto em meio ao futebol. Optou-se por matérias de jornais, na medida que são uma das fontes escritas mais consumidas pela população em geral. Outro ponto para escolha destes textos, é sua linguagem acessível e sucinta. Com base nestes pressupostos, buscou-se explicar em sala de aula uma abordagem voltada para o enfrentamento ao racismo.

Conforme foi experienciado, a atividade logrou-se exitosa, pois, houve participação dos discentes. Os mesmos buscaram interagir nas leituras, explanações e desenvolvimento do cartaz informativo. Foi o primeiro contato dos envolvidos com a temática, que de forma inicial mostram-se interessados e determinados a compreender o problema do racismo em suas mais variadas faces. Ademais, podem-se utilizar outras fontes, de caráter acessível aos educandos, tais como: músicas, séries ou programas televisivos.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BRASIL. **Lei 10.639/03.** Ministério da Educação: Brasília, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alter%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alter%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs) Acesso em: ago. 2023.
- CRUZ, Rosemary. **Educação antirracista e prática docente: um olhar a partir da vivência e para as práticas das professoras da Escola M.E.F. Maria das Neves Lins (Bayeux-PB).** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2022. (Trabalho de Conclusão de Curso)